Aveiro, 12 de Maio de 1962 ★ Ano VIII ★ N.º 394

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O ACESSO À CULTURA

POR JORGE MENDES LEAL

POR iniciativa do Clube dos Galitos, os aveirenses tiveram oportunidade de ouvir, no passado domingo, a primeira das cinco conferências do Curso de Extensão Universitária sobre o Romance Português.

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores e com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, este ciclo de lições preenche cabalmente o objectivo proposto — apenas sucedendo que este não é, como depressa se entende, o de trazer a bom caminho um povo mais dado a futebolices e fadunchadas do que aos estudos humanísticos. Quando se diz «de extenção universitária» imediatamente fica implícito que, pelo conteúdo e pela forma, o curso em questão só está ao alcance duma minoria prèviamente orientada e esclarecida — um auditório de antemão assegurado que adere naturalmente a todas as manifestações de carácter cultural, sem que para tanto haja necessidade de o solicitar profundamente.

Com isto, não queremos minimizar o empreendimento da Gulbenkian. Mas não restam dúvidas de que ele se desenvolve num círculo excessivamente fechado, adentro de pronunciadas limitações de escol, nada representando como chamamento do espírito popular a uma fundamental iniciação artística. Verifica-se, no caso, o aflorar da tendência que há já longo tempo acusam as várias publicações do tipo **letras e artes** *— também, por via de regra, demasiado intelectualizadas, demasiado eruditas, demasiado inacessíveis, determinando desde logo uma drástica e perniciosa selecção de leitores. Tem-se criado, assim, entre a minguada «élite» dos bem preparados e a densa massa dos preparáveis, um fosso de transposição cada vez mais laboriosa. E é para a redução de tal obstáculo que cumpre trabalharmos, em ordem a um propósito divulgativo que ninguém melhor do que a Fundação Gulbenkian poderá fazer vingar.*

Com efeito, ela dispõe de meios invejáveis, e constituiria grave injustiça deixar de reconhecer que, em larga medida, os vem aplicando com louvável critério. No campo da Música e do Ballet, por exemplo, ou na promoção de exposições e empresas afins, a obra realizada é indiscutível e palpável. Outros aspectos, porém, se nos figuram menos positivos ou carecendo de completamento pertinente; e dentre esses avulta a ausência dum jornal ou revista que, em substituição da luxuosa e caríssima «Colóquio», suscite no público um interesse válido, não lhe pedindo exagerados dinheiros nem o convidando abrupta-

Continua na página 7

UMA FOLHA DE AGENDA

PELO DR. FREDERICO DE MOURA

TALVEZ porque eu não tenha nenhuma espécie de tendência para andar às arrecuas, não fui capaz de entender a linguagem do exemplar humano que hoje me barrou o caminho com um saudosismo lacrimejante da Idade Média que até metia aflição.

O anacronismo com que condimentou todas as palavras que disse, toldou o discurso de uma inintigibilidade tal que eu não fui capaz de a trespassar, não obstante o esforço colaborante que sempre realizo para entender o meu semelhante.

Não há dúvida de que existe uma casta de sujeitos que vira o pescoço para trás e fica anquilozada num *torticolis* definitivo e impossibilitada de uma vivência presentânea. Tipos retrospectivos, por natureza ou por educação, estão impedidos de ver o sol que os alumia na actualidade e não são capazes de desviar os olhos da noite brumosa para os lampejos da madrugada.

É certo, que são também, por vezes, aflitivas certas mentalidades prospectivas e certos maníacos da modernidade para quem tudo o que está para traz de certa balisa cronológica é cacaria inútil e bafio fedorento... No fundo, no fundo, há um certo paralelismo entre estes dois tipos humanos, que se define por fanatismos da mesma estirpe, embora de sinais contrários.

Quem, como eu, não sente nenhuma inclinação para contemplativo, nem nenhuma vocação para Bandarra, e se apega, com uma lapa, ao chão do seu tempo e à incompressibilidade do real, tem dificuldade em acompanhar quer uns, quer outros

Continua na página 7

CANCIONEIRO de SANTA JOANA PRINCESA

APONTAMENTO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

CELEBRA-SE hoje a festa litúrgica de Santa Joana Princesa, sem as pompas costumadas, por virtude do luto em que ainda se encontra a diocese aveirense, mas com a devoção enternecedora de sempre.

E' o momento propício para uma nota, muito breve e despretenciosa, que me permito supor de algum interesse.

Quando, no final do ano passado, saiu a público a terceira edição do Cancioneiro de Santa Joana Princesa, *manifestei o contentamento que me causava o facto de haver contribuido para enriquecê-lo, sugerindo aos nossos poetas um tema muito digno das suas atenções.*

Lembrava então que, a propósito do meu trabalho, sempre lamentàvelmente incompleto, um douto escritor confessara algures que ao ler o Memorial *sobre a vida luminosa da Princesa-Infanta, redigido por uma das suas companheiras de claustro, sentira «a impressão viva de que nunca os trágicos da antiguidade grega inventaram nada mais belo — com a vantagem de, no caso de Santa Joana, os episódios serem verdadeiros».*

E sendo, na realidade, o tema cheio de encantos, por isso formulei um voto: praza a Deus que, pelo aproveitamento de tão excelente motivo de inspiração, se multipliquem os louvores da poesia portuguesa às virtudes admiráveis da bem-aventurada Princesa-Infanta de Portugal — filha de El-Rei D. Afonso V, irmã de El-Rei D. João II, nobre Senhora de Aveiro e sua celeste Padroeira.

Uma vez mais, não foi inteiramente iludida a minha esperança de ver acrescentado o Cancioneiro de Santa Joana Princesa, *ao assim recordar este «portuguesíssimo, mas tão esquecido motivo de inspiração».*

Por amável gentileza dos seus autores, posso confiar ao Litoral *algumas poesias inéditas, inicialmente destinadas a uma nova edição do modesto opúsculo.*

As apreciações críticas sobre o interesse literário ou a beleza dos versos, deixo-as ao cuidado e à sensibilidade dos leitores. Já uma vez adverti que, independentemente do seu valor intrínseco ou dos seus primores formais, me

Continua na página 7

Maravilhosa pintura em tábua, existente no Rio de Janeiro, que o pintor Albano Lopes de Almeida afirma, com ponderosos fundamentos, ser um retrato de Santa Joana Princesa

Uma opinião do DR. FRANCISCO RENDEIRO

FRENTE PATRIÓTICA

8

Não são de agora as taições dos que juraram ser nossos amigos e aliados.

Do opúsculo do signatário — «Antes da Páscoa de 1961» e réplicas do autor:

«The first conception of Rhodesia came to Rhodes at Oxford in 1878. Sir Sidney Shippard, who, afterwards succeded him as commissioner in Bachuanaland, has recalled how, walking in Christchurch meadows, Rhodes and he» discussed and sketched out the whole plan of british advance in south and central Africa».

— E. B. 14.ª edi., vol. 19, pág. 264.

Para abreviar a tradução, quere isto dizer que Cecil Rhodes desenhou o seu plano imperialista para a Inglaterra, em A'frica, a passear nos prados de Christchurch, em 1878.

Ao fim de doze anos de preparação tivemos a revolta dos Vátuas, em Maçambique, e o Ultimato de 1890, que resultou na capitulação portuguesa, na perda de todo o trabalho gigantesco de Capelo e Ivens, e, sobretudo, na separação de Angola e Moçambique. Em vez da conti-

Continua na página 7

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Regulamento Geral da Construção Urbana

AVISO

Em cumprimento da deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião ordinária do dia 20 de Abril de 1962, avisam-se todos os interessados de que foram tornadas extensivas a todo o concelho de Aveiro as disposições contidas no Decreto - Lei n.º 44 258, de 31 de Março último, que alteram o Regulamento Geral da Construção Urbana, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951 e que, para conhecimento público, se passam a transcrever:

(Decreto-Lei N.º 38.382)

Art.º 10.º....

§ 1.º — Às Câmaras Municipais compete ordenar, precedendo vistoria, a demolição total ou parcial das construções que ameacem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública.

§ 2.º — ....

....

Art.º 161.º — A execução de quaisquer obras em contravenção das disposições deste regulamento, sem licença ou em desacordo com os seus termos ou com o projecto aprovado, será punida com multa de 200$00 a 10 000$00.

§ único — Sempre que a graduação da multa se não encontre determinada em postura municipal e o seu pagamento se efectue voluntàriamente, nos termos dos art.os 167.º ou 553.º do Código de Processo Penal, o seu montante será o que houver sido fixado pelo presidente da Câmara, até ao limite de 1 000$00, tendo em conta a gravidade da falta, aferida pela natureza, extensão e demais circunstâncias das obras.

....

Art.º 165.º — As Câmaras Municipais poderão ordenar, independentemente da aplicação das penalidades referidas nos artigos anteriores, a demolição ou o embargo administrativo das obras executadas em desconformidade com o disposto nos art.os 1.º a 7.º, bem como o despejo sumário dos inquilinos e demais ocupantes das edificações ou parte das edificações utilizadas sem as respectivas licenças ou em desconformidade com elas.

§ 1.º — Do auto de embargo constará, com a minúcia conveniente, o estado de adiantamento das obras e, quando possível, que se procedeu às notificações a que se refere o parágrafo seguinte.

§ 2.º — A suspensão dos trabalhos será notificada aos donos das obras ou aos seus propostos ou comitidos e, no caso de estes se não encontrarem no local, aos respectivos encarregados. A notificação, quando não tenha sido precedida de deliberação da Câmara Municipal, apenas produzirá efeitos durante o prazo de vinte dias, salvo se for confirmada por deliberação de que o interessado seja entretanto notificado.

§ 3.º — A continuação dos trabalhos depois do embargo sujeita os donos, responsáveis e executores da obra às penas de crime de desobediência qualificada, desde que tenham sido notificados da determinação do embargo.

§ 4.º — O despejo sumário terá lugar no prazo de 45 dias.

§ 5.º — Quando na Câmara não existam elementos suficientes para verificar a falta de licença ou a sua inobservância, mas se reconheça não possuir o prédio, no todo ou em parte, condições de habitabilidade, será o facto notificado ao proprietário e a este ficará vedado, a partir da data da notificação, firmar novo contrato de arrendamento ou permitir a sublocação para habitação das dependências condenadas, sob pena de ser ordenado o despejo. A notificação será precedida de vistoria, realizada nos termos da primeira parte do § 1.º do art.º 51.º do Código Administrativo, e só se efectuará quando os peritos verificarem que o prédio ou parte do prédio não oferece condições de habitabilidade.

§ 6.º — Nos casos em que for ordenado o despejo, os inquilinos ou sublocatários terão direito a uma indemnização correspondente a doze vezes a renda mensal, a pagar, respectivamente, pelos senhorios ou pelos inquilinos, salvo se estes lhes facultarem casa correspondente à que ocupavam.

§ 7.º — A competência a que se refere este artigo caberá ao presidente da Câmara sempre que se trate de pequenas casas, até dois pavimentos, e de quaisquer edificações ligeiras, umas e outras em construção ou já construídas, desde que o seu projecto não haja sido aprovado nem tenha sido concedida a necessária licença.

Art.º 166.º — Quando o proprietário não começar as obras de reparação, de beneficiação ou de demolição, aludidas nos artigos 9.º, 10.º, 12.º e 165.º, ou as não concluir dentro dos prazos que lhes forem fixados, poderá a Câmara Municipal ocupar o prédio para o efeito de mandar proceder à sua execução imediata.

§ único — Na falta de pagamento voluntário das despesas, proceder-se-á à cobrança coerciva, servindo de título executivo certidão passada pelos serviços municipais donde conste o quantitavo global das despesas.

Art.º 167.º — A demolição das obras referidas no art.º 165.º só poderá ser evitada desde que a Câmara Municipal ou o seu presidente, conforme os casos, reconheça que são susceptíveis de vir a satisfazer aos requisitos legais e regulamentares de urbanização, de estética, de segurança e de salubridade.

§ 1.º — O uso da faculdade prevista neste artigo poderá tornar-se dependente de o proprietário assumir, em escritura, a obrigação de fazer executar os trabalhos que se reputem necessários, nos termos e condições que forem fixados, e de demolir ulteriormente a edificação sem direito a ser indemnizado — promovendo a inscrição predial deste ónus —, sempre que as obras contrariem as disposições do plano ou anteplano de urbanização que vier a ser aprovado.

§ 2.º — A legalização das obras ficará dependente de autorização do Ministro das Obras Públicas, solicitada através da Direcção - Geral dos Serviços de Urbanização, quando possa colidir com plano ou anteplano de urbanização já aprovado ou, na área do plano director da região de Lisboa, nos casos em que a licença estivesse condicionada àquela autorização.

NOTA — Os art.os 167.º e 168.º deste Decreto - Lei, passaram a ter os n.os 168.º e 169.º, respectivamente.

E para constar se publica o presente AVISO que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Aveiro, 30 de Abril de 1962

O Presidente da Câmara,

a) Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.ª secção de processos, pendem uns autos de execução de sentença, que Maria de Jesus Parada, doméstica, da Póvoa do Valado, move contra Armando Marques Ricarta e mulher Otília Simões Marques, jornaleiros, do mesmo lugar, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de 10 dias, findo aquele, deduzirem querendo os seus direitos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Aveiro, 27 de Abril de 1962

O Chefe da Secção
João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 394 ★ Aveiro, 12 5-1962

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

JOGO AMIGÁVEL — EM ÍLHAVO

Beira-Mar, 7 — Feirense, 0

Aproveitando o facto de terem livre o último domingo, Beira-Mar e Feirense defrontaram-se, no Campo do Sporting da Vista-Alegre, a convite do Illiabum Clube.

O prélio despertou certa curiosidade, sobretudo pela posição ocupada pelos feirenses — *leaders* da Zona Norte da II Divisão. Mas a expectativa foi algo iludida, já que a turma da Vila da Feira sentiu grandemente a falta de três titulares — Raimundo (suspenso pelo próprio clube), Ramalho (fortemente lesionado e arredado de competições) e Lopes —; e, não dispondo, òbviamente, de reservistas à altura, veio a tornar-se demasiado débil para um Beira-Mar que atravessa um momento de excelente poder atlético e notável capacidade de manobra.

Assim, e mesmo sem ter necessidade de forçar o andamento do jogo, a turma negro-amarela triunfou rotundamente, dando-se ao luxo de desperdiçar considerável número de «golos feitos»...

Marcadores: *Diego*, 29, 35 e 70 m.; *Garcia*, 39 m.; *Chaves*, 49 m.; *Calisto*, 59 m.; e *Miguel*, 89 m..

Os grupos apresentaram, de início:

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Girão; Marçal e Jurado; Miguel, Diego, Garcia, Chaves e Azevedo.

FEIRENSE — Martin; Dinis, Aurélio e Oliveira; Ernesto e Campanhã; Germano, Brandão, Rui Maia, Carlos e Eduardo.

Foram ainda utilizados; pelos beiramarenses, Moreira, Calisto e Amândio (a reaparecer após largo período de afastamento, por doença); e, pelos feirenses, Garupa, Rocha, Vasco, Armando e Ramiro.

Arbitrou o sr. Carlos Neiva, sem falhas de maior, e bem auxiliado pelos srs. Rui Paula e Bastos Ferreira.

REGRESSO dos NACIONAIS

Com uma série de jogos de muito interesse, retomam amanhã o seu curso os campeonatos nacionais da I e II divisões.

Vejamos qual o *programa* que se nos depara:

I DIVISÃO

Guimarães-Benfica (0-1), Beira-Mar-Académica (1-7), Leixões-Olhanense (0-0), Salgueiros-Belenenses (0-4), Atlético-Porto (1-4), Sporting-Covilhã (2-0) e C. U. F.-Lusitano (0-0).

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Espinho-Boavista (2-2), Sanjoanense-Peniche (0-5), Castelo Branco-Torriense (0-1), Cernache-Vianense (0-3), Vila Real-Braga (0-1), Caldas-Oliveirense (0-4) e Marinhense-Feirense (1-4).

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Beira-Mar, 0 - Porto, 0

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Renato Santos, de Coimbra.

BEIRA-MAR — Artur; Albino, Virgílio e José Manuel; Arménio e Alfarelos; Coutinho, Carlos Alberto, Jacinto, Santos e Vítor.

PORTO — Guerra; Aleixo, Almeida e Barros; Mamede e Martins; Cardoso, Quim, Rolando, Madeira e Fernando.

O empate final é aceitável, pois premeia e castiga os méritos e os deméritos dos dois grupos, cada

Continua na página 6

Associação Académica de Coimbra

o próximo adversário do BEIRA-MAR

Já vai longe a jornada da Covilhã, mas tão difícil como clara ela foi, tão influente como decisiva se tornou, que está ainda bem presente no espírito de todos os desportistas aveirenses. A verdadeira recuperação, a primeira grande meta julgada impossível de transpor, ficou resolvida lá na serra, bem alto para que todos a vissem e admirassem.

Dum momento para o outro, como da noite para o dia, o Beira-Mar viu-se transportado para um lugar que ainda não é o dele nem está de acordo com a sua capacidade, mas no qual respira maior tranquilidade. A essa recuperação verdadeiramente extraordinária, não será demais juntar ao brio, valentia e valor dos atletas, a competência dum técnico honesto, prudente e conhecedor profundo do futebol moderno, e ainda a dedicação e trabalho duma Direcção que tudo tem feito, e que no momento preciso teve a lucidez e a coragem de jogar a cartada que operou a reviravolta, quando já se falava de milagre!

Aos olhos de todos ficou bem patente, na Covilhã, que a par com os números os aveirenses venceram tàcticamente o encontro, e que uma coisa foi a consequência da outra. Falar-se de sorte, como já lemos algures, é feio, deselegante e... não é verdade. Mas fiquemos por aqui.

A posição actual da equipa aveirense, pràticamente livre da descida automática, não oferece ainda a garantia da fugida aos jogos de competência. Será bom mesmo não criar um clima de confiança, pois os encontros que faltam realizar apresentam-se particularmente difíceis.

Assim, a partida do próximo domingo, frente à Académica, reveste-se de muitas dificuldades para o Beira-Mar. Dos estudantes da Associação Académica nunca se sabe o que esperar. São capazes do melhor e do pior, dentro ou fora de portas. Alternam o péssimo com o óptimo com a mesma descontracção e até (passe o peso do termo) com a mesma classe. O futebol académico tem dias, mas tem também valor. O clima ambiente não conta para os rapazes de Coimbra. No entanto, confiamos na equipa aveirense, no valor e na força do seu futebol. Porque a força do futebol do Beira-Mar vai representar, por certo, papel predominante no encontro do próximo domingo.

F. Dias

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

No início da segunda volta verificou-se o primeiro êxito dos conimbricenses do Sport. A este facto, sem dúvida saliente, deverá ajuntar-se a circunstância de três equipas — Vasco da Gama, Leça e Sangalhos — terem vencido extra-muros.

A outra nota relevante foi o pesado desaire sofrido pelo Galitos, que se apresentou bastante desfalcado em Vila Nova de Gaia.

● **Resultados gerais:**

Sport, 37 - Centro Universitário, 32
Olivais, 19 - Vasco da Gama, 31
Vilanovense, 71 - Galitos, 26
Esgueira, 33 - Leça, 43
Guifões, 38 - Sangalhos, 52
Sporting Figueirense, 50 - Fluvial, 31

Vilanovense, 71
Galitos, 26

Jogo no Campo Soares dos Reis, sob arbitragem dos srs. Manuel dos Santos e João Taveira.

Vilanovense — Carmo 6-0, Adelino 4-3, Casimiro 12-10, Luís 9-10, Alves 2-12, Cunha e Ramos 0 3.

Galitos — Raul 0-7, Naia, Mateus de Lima 3-5, Artur Fino 2-2, Mendes 1-4, João 0-2, Sarrico e Charneira.

1.ª parte: 33-6. 2.ª parte: 38-20.

A partida não tem história — dada a flagrante supremacia que os gaienses conseguiram obter.

Esgueira, 33
Leça, 43

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e António Rino.

Esgueira — Ravara 0-2, Raul 6-0, Armando Vinagre 1-3, César 7-4, Virgílio 2-2, Américo 0-7 e Fernando Vinagre.

Leça — Viana, Pedroso 5-2, Silva 2-4, Augusto 11-11, Vieira 2-0, Mota 0-6 e Aires.

1.ª parte: 16 20. 2.ª parte: 17-23.

Para os leceiros, esta vitória foi preciosa, pois permite-lhes manter esperanças quanto à conquista do primeiro posto.

Guifões, 38
Sangalhos, 52

Jogo em Guifões, sob arbitragem dos srs. Armando Silva e Arménio de Almeida.

Guifões — Sobreiro 1, Ferreira 8, Mota 6, Matos 15, Sousa 8 e Manuel.

Sangalhos — Feliciano 4, Calvo 2, Alberto 19, Valdemar 12, Rosa Novo 6, Afonso 2 e Armaudo 7.

1.ª parte: 20-21. 2.ª parte: 18-31.

Notável e oportuno êxito dos bairradinos — que, assim, prosseguem bem embalados em ordem à luta pelo posto cimeiro.

● **Tabelas classificativas:**

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. Gama *	6	5	1	271-179	15
Olivais	6	4	2	198-198	14
Vilanovense	6	3	3	302-220	12
C. Universit.	6	3	3	200-197	12
Galitos	6	2	4	201-273	10
Sport	6	1	5	173-266	8

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
S. Figueirense	6	6	—	248-160	18
Sangalhos	6	5	1	263-203	16
Leça	6	4	2	242-194	14
Guifões	6	1	5	234-280	8
Fluvial	6	1	5	194-257	8
Esgueira	6	1	5	186-283	8

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã — *Vasco da Gama-Sport (36-29), Centro Universitário-Vilanovense (35 31), Galitos-Olivais (22 36), Sangalhos-Esgueira (50 20), Leça-Sporting Figueirense (29-40), e Fluvial-Guifões (35 46).*

Continua na página 6

boa sorte, rapazes!

Brilhantes vencedores dos campeonatos de Aveiro, os grupos de juniores do Galitos (em cima) e de infantis do Esgueira (ao lado) disputam, hoje e amanhã, na Figueira da Foz, a fase final dos campeonatos nacionais de basquetebol nas aludidas categorias, a realizar em sistema de eliminatórias.

Na ronda de abertura, o Esgueira joga com o Barreirense e o Galitos com o Vasco da Gama, respectivamente às 18 e às 19 horas.

Boa sorte, rapazes!

XADREZ DE NOTÍCIAS

Manuel Cadima, do Sangalhos, venceu as duas primeiras provas do Campeonato Regional de Amadores-Seniores da Associação de Ciclismo de Aveiro, realizadas em 29 de Abril e em 6 de Maio corrente.

A competição termina amanhã, com um contra-relógio de 90 quilómetros.

Violas, em consequência de doença pulmonar que o força a um período de repouso, não tem participado nos treinos do Beira-Mar. Assim, Sidónio passa a ser o substituto de Bastos, nas redes beiramarenses.

No último domingo, nas competições de motonáutica efectuadas em Salvaterra de Magos para início da temporada, os desportistas Carlos Marques Mendes e Carlos Vicente Marques Mendes obtiveram magníficas vitórias nas corridas em que participaram. Luís Filipe Marques Mendes alcançou o segundo posto na prova a que concorreu.

No *domingo, em Arrifana, na festa de homenagem ao futebolista Oliveira, o Arrifanense ganhou ao Alba e o Leixões derrotou o Sanjoanense, ambos pelo mesmo* score — *5-1.*

O «volante» aveirense António Peixinho teve excelente comportamento nas provas de domingo do XI Rali da Montanha, *realizadas no circuito de Vila do Conde.*

Para dirigir, amanhã, o desafio Beira-Mar — Académica foi designado o árbitro Clemente Henriques, do Porto.

No pretérito domingo, no lago do Paraíso, efectuaram-se duas regatas-treino de «moths», a que concorreram velejadores do Sporting e do Clube Naval de Aveiro.

Apuraram-se estes resultados:

1.ª Regata — *1.º - Helder Tércio, Naval; 2.º - Paulo Estrela Santos, Sporting; 3.º - José Luís Archer, Naval; 4.º - Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, Sporting;*

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Obras do Porto de Aveiro

O Ministério das Obras Públicas editou há pouco um estudo da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos sodre obras portuárias, no qual se referem as já concluídas, que vão ser inauguradas até 28 do corrente, e algumas outras em execução.

Não temos presente aquele estudo; mas recortamos de uma larga referência de *A Voz*, de terça-feira passada, o que respeita às obras do porto de Aveiro:

«*Bacia de hibernação* — De acordo com o programa estabelecido, deverá investir-se, na vigência do II Plano de Fomento, o montante de 6300 contos com a criação de um ancoradouro para bacalhoeiros e na doca seca para reparação dos navios, cujo projecto estará terminado até final do ano.

O total do volume a dragar é de 395 000 m³, tendo se removido 174 000 m³ até final de 1961, com o dispêndio de cerca de 2800 contos.

Cais comercial — No prosseguimento da execução do plano de obras interiores do porto de Aveiro projecta-se a construção de um cais comercial e respectivos terraplenos. O cais terá o comprimento de 180 m a fundos de (— 8,00), numa primeira fase de realizações dentro do II Plano de Fomento. Os terraplenos ficarão com uma área de 12 600 m³.

O projecto encontra-se pràticamente concluído, devendo a obra iniciar-se ainda este ano.

Cais de abastecimento do porto de pesca das Pirâmides — Estacada com cerca de 80 m de comprimento em fundos de (— 3,00).

Obra em vias de conclusão e que envolve um dispêndio de cerca de 1000 contos.

2.º troço da estrada de acesso à zona industrial do porto, com cerca de 1650 m de extensão.

Esta oba encontra-se concluída.

O valor da adjudicação foi de cerca de 554 contos».

Movimento Nacional Feminino

● No passado dia 3, esteve em Aveiro a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, Presidente do Movimento Nacional Feminino, que nesta cidade se reuniu com as senhoras de Aveiro que fazem parte desta organização e muitas das suas colaboradoras de todo o Distrito.

● A Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino faz um apelo às senhoras e raparigas aveirenses para que se inscrevam *madrinhas de guerra* dos nossos soldados combatentes ou vigilantes no Ultramar Português.

Festa de Santa Joana

Realiza-se hoje, 12 de Maio — dia do feriado municipal — a festa em honra de Santa Joana Princesa, que este ano se limita à realização de cerimónias de culto interno, na igreja de Jesus, não saindo portanto, a tradicional procissão.

O programa inclui, às 11 horas, missa solene, no referido templo, celebrada pelo Vigário Capitular da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas. Pregará o Rev.º Padre Frei Mário Branco, O. F. M.

De tarde haverá a devoção em honra de Santa Joana.

Assistirão o Chefe do Distrito, o Presidente do Município e a Vereação Camarária, além de outras entidades oficiais.

Jessé de Almeida

Na próxima quarta-feira, dia 16, passará o primeiro aniversário da morte do grande poeta bairradino Jessé de Almeida que, com seus livros «O Eterno Adão», «O Mistério do Mar» e «Selectas» muito engrandeceu no Brasil o nome de Portugal.

O Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, e a Academia Brasileira de Belas Artes celebrarão solenemente aquela data, com vários actos de homenagem à memória do saudoso Poeta, aos quais se associarão a Casa de Portugal no Rio de Janeiro e a Associação dos Artistas Brasileiros.

No lugar do Vale Grande (Águeda), donde era natural, será celebrada missa em sufrágio da alma de tão ilustre português.

Centenário de José Estêvão e Comemorações do 16 de Maio

Foi-nos enviada a seguinte nota:

O Governo Civil de Aveiro informa que não se realizam as comemorações constantes de um panfleto com aquela epígrafe, publicado na Imprensa e distribuído clandestinamente sob a responsabilidade de uma «COMISSÃO PROMOTORA» que se desconhece.

Conservatório Regional de Aveiro

Foi transferido para 14 do próximo mês de Junho o último concerto da temporada, promovido pelo Conservatório Regional com a colaboração da Pró-Arte, e que havia sido anunciado para terça-feira, dia 15 de Maio corrente.

Estudantes franceses que pretendem passar férias em Portugal

O Leitorado de Português da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Bordéus organiza, para os seus alunos, estadias em Portugal, durante os meses de Julho, Agosto ou Setembro.

Trata-se de rapazes e raparigas, de 19 a 25 anos, com alguma prática de língua portuguesa e dispostos a facultar o exercício do seu próprio idioma a quem tiver a gentileza de os receber.

As famílias interessadas neste género de convivência luso-francesa devem dirigir-se, quanto antes, a Joaquim Manuel Pinto — Leitor de Português — Faculté des Lettres et Sciences Humaines, 20 Cours Pasteur — Bordeaux — France.

XXIV Concurso Pecuário

No domingo, no recinto das feiras, à Rua do Cabouco, teve lugar o XVIV Concurso Pecuário de Aveiro, organizado pela Câmara Municipal de colaboração com a Intendência de Pecuária.

O certame reuniu 257 cabeças de gado inscritas, pertencentes a 145 expositores, tendo sido premiados 182 animais das espécies cavalar, suína e bovina (raças holandesas e marinhoa).

Contamos dar, no próximo número, uma mais pormenorizada notícia acerca do Concurso Pecuário.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 6, procedente de Setúbal, entrou o galeão-motor *Praia da Saúde*, com cimento; no dia seguinte, depois de descarregado, saiu para o Porto.

★ Também em 6, procedente de Lisboa, entrou o rebocador *Foz do Vouga*.

★ Em 7, vindos de Faro e Safi, respectivamente, entraram os barcos *Primos*, com sal, e *São Silvano*, com gesso.

Curso de Extensão Universitária sobre o Romance Português

Como se anunciara, o escritor João Gaspar Simões iniciou, no passado domingo, a série de cinco conferências que integram o Curso de Extensão Universitária sobre o «Romance Português», organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, e em Aveiro se realizam na sede do Clube dos Galitos.

Presidiu a sr.ª D. Matilde Rosa Araújo, da Sociedade Portuguesa de Escritores, ladeada pelos srs. Dr. Orlando de Oliveira, Presidente da Comissão Municipal de Cultura, e Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos.

Após a sua apresentação, feita pelo sr. Dr. Mário Emílio Sacramento, João Gaspar Simões leu o seu magnífico trabalho, subordinado ao tema «Eça e a Tradição Realista do Romance Português», que foi muito apreciado.

Ontem, no prosseguimento do Curso, o escritor Dr. Joel Serrão falou sobre «Naturalismo, Regionalismo e Reacção Anti-Naturalista».

No dia 18, sexta-feira próxima, haverá a terceira lição do Curso: Vitorino Nemésio fará uma conferência em que desenvolve o tema «Camilo e a Tradição Romântica do Romance Português».

As outras conferências foram marcadas para 27 de Maio corrente e para 8 do próximo mês de Junho.

O BEIRA-MAR confia no «aveirismo» dos aveirenses

Conforme se anunciara, realizou se na noite de quarta feira última, no Teatro Aveirense, uma assembleia magna, promovida pelos corpos gerentes do prestigiado Sport Clube Beira Mar, destinada a pôr em evidência alguns ingentes problemas da popular agremiação, mais directamente ligados às angustiantes dificuldades financeiras determinadas pelos inevitáveis gastos com as suas turmas de futebol.

E, porque «o caso beiramarense» transcende os limites clubistas para se situar no plano citadino, muitos foram os aveirenses, mesmo não-sócios, que afluiram à importante reunião.

A ela presidiu o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, ilustre Presidente do Município, nesta qualidade e em representação do Chefe do Distrito, que se viu ladeado, na mesa de honra, à esquerda, pelos srs.: Reitor do Seminário, Mons. Anibal Ramos; Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Comante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Albano Pedro da Conceição, representando a Comissão Municipal de Turismo; Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Joaquim Maria Varela Rodrigues, Conservador do Registo Civil; Dr. Mário Gaioso, Presidente da Direcção do Clube dos Galitos; Dr. Vitor Gomes, Presidente da Direcção do Sporting Clube de Aveiro; Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente do Conselho Geral do Beira Mar; e, à direita, tomaram lugar os srs.: Egas Salgueiro, Presidente da Assembleia Geral do Clube; Dr. Artur Alves Moreira, Deputado da Nação e Vice-Presidente do Município; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; António Abrantes, representando o Grémio do Comércio; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Domingos Afonso e Cunha, Delegado da Saúde; e Eng.º José Pinto Basto, Presidente da Direcção do Clube Naval de Aveiro.

Aberta a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Egas Salgueiro, para agradecer a presença do sr. Presidente da Câmara, demais entidades oficiais e particulares, sócios do Clube e, duma maneira geral, dos aveirenses, àquela magna assembleia. De todos esperava — disse — a mais generosa compreensão para os problemas que afligem o Beira-Mar, honra e glória da cidade, que tão longe tem levado o seu nome; teve palavras de justo encómio para a nítida compreensão que a Câmara da presidência do sr. Eng.º Henriques de Mascarenhas tem votado aos problemas citadinos, dentre eles os desportivos, nos quais o Beira-Mar tão directamente participa; e, finalmente, anunciou que o sr. Eng.º Jorge de Brito Vasques, em nome da Direcção do Clube, iria expor o momento crucial que a prestigiosa colectividade presentemente atravessa.

O sr. Eng.º Brito Vasques, em sucinto, mas franca e clara exposição, disse que o Beira-Mar se encontra, nesta hora, na expectativa de garantir a sua permanência na 1.ª Divisão do futebol nacional, ou de ver desfeita a sua maior aspiração de sempre. As próximas semanas trarão a resposta decisiva. Mas há que vencer a luta — acrescentou; e a vitória será, não apenas do Beira-Mar, mas da cidade inteira. Deste modo os sacrifícios são de pedir a todos os que amam a sua terra. Por isso se entendeu que a todos se deveria dar conta da hora difícil que o Beira-Mar atravessa: «Neste ano, como o Clube está liquidando 200 contos das suas dúvidas antigas, isto é, anteriores a 1961, os despesas ultrapassarão as receitas à razão de 1 500$00 por dia.

O *déficit* do Clube em 1962 vai ser portanto, da ordem dos 500 contos, por maiores que sejam as compressões de despesas que se venham a efectuar e por mais optimismo que todos ponham no cômputo das receitas a recolher. Com a nossa equipa de futebol na 1.ª Divisão, gasta o Clube entre 1.000 a 1.200 contos por ano. As receitas do futebol numa época desportiva pouco ultrapassam os 400 contos. Está à vista o motivo por que, independentemente das dívidas a pagar, qualquer gerência do Clube fechará todos os anos com um *deficit* da ordem dos 300 contos. Os donativos que a cidade tem dispensado ao Beira-Mar têm sido sempre insuficientes para cobrir o excesso das despesas sobre as receitas e, como consequência inevitàvel, o passivo do Clube atingiu, no fim de 61, a astronómica cifra de 1.000 contos. Aonde iremos parar se não conseguirmos pôr fim a este individar constante?»

O sr. Eng.º Brito Vasques disse que, se a cotização mensal — cerca de 40 contos — dobrar, o problema estará pràticamente resolvido. E lança um apelo: «Ajudai-nos, aveirenses, e dai ao vosso Clube o auxilio que ele merece e de que tanto está necessitado!»

Por fim, anunciou que o Dr. David Cristo, antiga Presidente do Beira-Mar, tendo anuído ao convite que os corpos directivos do Clube lhe haviam feito, iria ali usar da palavra.

O Dr. David Cristo fez algumas considerações sobre as vantagens de tirar o mais inteligente proveito turístico do interesse que os prélios desportivos despertam nas multidões; e anunciou, em nome da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, que naquela reunião representava, a deliberação por ela tomada de auxiliar, tão substancialmente quanto lhe fosse possível, o Sport Clube Beira-Mar.

O sr. Presidente do Município encerrou a sesssão, depois de historiar, num expressivo e oportuno discurso, o muito que a Câmara da sua presidência fez já no domínio desportivo, nomeadamente com o dispendioso arranjo do Estádio Municipal de Mário Duarte, preparando-o condignamente para as importantes competições que ali se vêm realizando; e asseverou o empenho camarário de prestar à causa do Beira-Mar — que é da cidade — todo o possível amparo.

Faleceram

● No dia 25 de Abril findo, o sr. José Pinto. pai dos srs. Joaquim, Carlos e José Simões Pinto, irmão dos srs. Manuel, Horácio, Albino, Rafael e Gonçalo Pinto e tio dos srs. Albano e António de Almeida Pinto.

● No dia 28, a sr.ª D. Luísa de Almeida e Silva. A saudosa extinta era esposa do sr. António Ferreira da Silva, empregado da Tipografia Lusitânia.

● No dia 29, o sr. Pedro Pereira da Silva, que foi empregado de Casa Abrantes. Era pai do sr. António José Carvalho e Silva e Cunhado do sr. João Campos (Enfermeiro).

José Avilez de Quadros

No dia 28 de Abril, faleceu o sr. José Avilez Cabral de Quadros, escriturário aposentado da P.S.P..

Há muito vivia em Aveiro, onde granjeou numerosas e merecidas amizades.

Francisco Porfírio da Silva

No dia 5 do corrente, faleceu, com 71 anos de idade, o sr. Francisco Porfirio da Silva.

O extinto, pessoa dotada de carácter íntegro, bondoso de seu natural, foi, durante muitos anos, fiel e devotado empregado da Companhia Aveirense de Moagens.

Deixa viúva a sr.ª D. Laura Marques de Carvalho e era pai dos srs. Luís, José e Francisco Porfírio de Carvalho e Silva e do sr. Capitão Alberto Porfírio de Carvalho e Silva.

António Clemente da Costa

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 8 do corrente, o funcionário do Banco Nacional Ultramarino sr. António Mota Clemente da Costa.

O saudoso extinto, de todos estimado por suas qualidades, foi prestigioso dirigente do Sporting Clube de Aveiro.

Deixa viúva a sr.ª D. Elisette Polana de Oliveira Martinho; era pai da menina Ana Martinho Clemente da Costa e do menino Manuel Martinho Clemente da Costa; irmão do sr. Manuel Clemente da Costa Mota; e cunhado do sr. José Martinho de Oliveira.

D. Maria da Luz Gamelas

Com 82 anos de idade, finou-se, na madrugada de terça-feira, a sr.ª D. Maria da Luz dos Reis Gamelas.

A bondosa velhinha, muito considerada e respeitada por suas virtudes, era mãe extremosa do sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, casado com a sr.ª D. Leontina Lares de Pina Oliveira Pinto, e irmã da sr.ª D. Maria da Apresentação Gamelas dos Santos.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Diz o Leitor...

Um problema que urge resolver

Aveiro, 10 de Maio de 1962

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
AVEIRO

O signatário, residente na Rua de Jaime Moniz, no denominado Bairro do Liceu, vem solicitar a melhor atenção das competentes entidades para o que a seguir expõe,

De há tempos para cá — em período que não pode exactamente precisar —, aparece, todas as manhãs, o seu automóvel completamente coberto de uma fuligem negra de origem desconhecida.

Ainda, nesta data, teve o signatário ocasião de verificar que o mesmo acontece a todas as viaturas estacionadas nessa área.

Pode V. Ex.ª fàcilmente calcular os prejuizos que esta situação, fatalmente anormal, acarreta — além do aspecto que mais tarde ou mais cedo essa origem de conspurção virá a causar nos próprios edifícios, não falando já nos estragos causados nas roupas postas a secar, etc..

Na expectativa de que algo possa ser feito na salvaguarda dos interesses dos moradores da Rua de Jaime Moniz, subscrevo-me com a mais elevada consideração,

de V. Ex.ª
Atentamente

J. M. C.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 12 — As sr.as D. Maria da Purificação de Sousa de Silva, esposa do sr. Júlio Dinis Cravo, e D. Maria da Glória Pinto, esposa do 1.º Sargento Sr. Alberto Pinto; o sr. Luís Alberto Almeida Ferreira do Costa; e o menino Francisco Manuel Lopes Alves Soares, filho do sr. José Fernandes Soares.

Amanhã 13 — As sr.as D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. Capitão Quina Domingues. D. Deolinda da Silva Picado e D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra; os srs. Frederiço Elísio de Azevedo Rito, Jorge de Andrade Pereira da Silva e João Senhorinho Vítor; e os meninos José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves, e Fernando Manuel Gonçalves Pereira, filho do sr. Fernando de Jesus Pereira.

Em 14 — O nosso colaborador artístico Pompílio Carlos Coelho Souto, filho do sr. Pompílio Souto Ratola; e o menino João António Martins Pereira, filho do sr José Pereira.

Em 15 — Os srs. José Pinheiro da Costa, David Matos Ferreira e Tito José Bulhão Páscoa; e as meninas Maria Luís Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, Maria de Fátima, filha do sr. Raul de Sá Seixas, e Emília Maria Vidal Faneco Marques, filha do sr. Manuel Abílio Faneco Marques.

Em 16 — As sr.as D. Lucília Alves Pinto de Sousa, esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, e D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça; o sr. José Resende Génio Barata Freire de Lima; e as meninas Maria Isabel Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho, e Anabela, filha do sr. Fausto Castilho.

Em 17 — A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os srs. João Augusto da Silva Vasconcelos e Ernesto Simões Maio.

Em 18 — A s.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, esposa do sr. Augusto da Silva Gomes; os srs. Belmiro Conceição Fartura, Prof. Remígio Sacramento Júnior, Darlindo Tavares e Raul Pericão Seixas; as meninas Beatriz Amélia, filha do nosso colaborador Amadeu de Sousa, e Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha; e o estudante João Carlos Gamelas Zagalo, fiho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. Rolando Antunes Marques, natural de Eixo, filho do sr. Frutuoso Marques e da sr.ª D. Maria Antunes Marques foi pedida em casamento pelo sr. João Ferreira de Macedo de Aveiro a menina Dília Maria Tavares de Sousa Viegas, professora do Ensino Primário Oficial, filha do sr. Belmiro Viegas e da sr.ª D. Ana Tavares de Sousa.

O enlace realizar-se-á no próximo mês de Julho.

DOENTE

Foi há dias operada, com pleno êxito, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Emília Alves Moreira, esposa do Deputado pelo Cíclo de Aveiro e Vice-presidente da Câmara Municipal sr. Dr. Artur Alves Moreira.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento

PARA O ESTRANGEIRO

De visita às feiras internacionais de Hannover e Lège, partiu esta semana para a Almanha e Bélgica o conceituado comerciante aveirense sr. Arnaldo Estrela Santos

Jaime Marcos de Carvalho

Os empregados e operários do dinâmico industrial aveirense sr. Jaime Marcos de Carvalho felicitam efusivamente o seu bondoso patrão pelo seu 75.º aniversário natalício, que ocorre no dia 15 de Maio corrente, desejando-lhe uma longa vida, perene de felicidades no convívio dos seus.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . . .	MOURA
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

Obras do Porto de Aveiro

O Ministério das Obras Públicas editou há pouco um estudo da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos sodre obras portuárias, no qual se referem as já concluídas, que vão ser inauguradas até 28 do corrente, e algumas outras em execução.

Não temos presente aquele estudo; mas recortamos de uma larga referência de *A Voz*, de terça-feira passada, o que respeita às obras do porto de Aveiro:

«*Bacia de hibernação* — De acordo com o programa estabelecido, deverá investir-se, na vigência do II Plano de Fomento, o montante de 6300 contos com a crioção de um ancoradouro para bacalhoeiros e na doca seca para reparação dos navios, cujo projecto estará terminado até final do ano.

O total do volume a dragar é de 395 000 m³, tendo se removido 174 000 m³ até final de 1961, com o dispêndio de cerca de 2800 contos.

Cais comercial — No prosseguimento da execução do plano de obras interiores do porto de Aveiro projecta-se a construção de um cais comercial e respectivos terraplenos. O cais terá o comprimento de 180 m a fundos de (— 8,00), numa primeira fase de realizações dentro do II Plano de Fomento. Os terraplenos ficarão com uma área de 12 600 m³.

O projecto encontra-se pràticamente concluído, devendo a obra iniciar-se ainda este ano.

Cais de abastecimento do porto de pesca das Pirâmides — Estacada com cerca de 80 m de comprimento em fundos de (— 3,00).

Obra em vias de conclusão e que envolve um dispêndio de cerca de 1000 contos.

2.º troço da estrada de acesso à zona industrial do porto, com cerca de 1650 m de extensão.

Esta oba encontra-se concluída.

O valor da adjudicação foi de cerca de 554 contos».

Movimento Nacional Feminino

● No passado dia 3, esteve em Aveiro a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, Presidente do Movimento Nacional Feminino, que nesta cidade se reuniu com as senhoras de Aveiro que fazem parte desta organização e muitas das suas colaboradoras de todo o Distrito.

● A Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino faz um apelo às senhoras e raparigas aveirenses para que se inscrevam *madrinhas de guerra* dos nossos soldados combatentes ou vigilantes no Ultramar Português.

Festa de Santa Joana

Realiza-se hoje, 12 de Maio — dia do feriado municipal — a festa em honra de Santa Joana Princesa, que este ano se limita à realização de cerimónias de culto interno, na igreja de Jesus, não saindo portanto, a tradicional procissão.

O programa inclui, às 11 horas, missa solene, no referido templo, celebrada pelo Vigário Capitular da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas. Pregará o Rev.º Padre Frei Mário Branco, O. F. M.

De tarde haverá a devoção em honra de Santa Joana.

Assistirão o Chefe do Distrito, o Presidente do Município e a Vereação Camarária, além de outras entidades oficiais.

Jessé de Almeida

Na próxima quarta-feira, dia 16, passará o primeiro aniversário da morte do grande poeta bairradino Jessé de Almeida que, com seus livros «O Eterno Adão», «O Mistério do Mar» e «Selectas» muito engrandeceu no Brasil o nome de Portugal.

O Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, e a Academia Brasileira de Belas Artes celebrarão solenemente aquela data, com vários actos de homenagem à memória do saudoso Poeta, aos quais se associarão a Casa de Portugal no Rio de Janeiro e a Associação dos Artistas Brasileiros.

No lugar do Vale Grande (Águeda), donde era natural, será celebrada missa em sufrágio da alma de tão ilustre português.

Centenário de José Estêvão e Comemorações do 16 de Maio

Foi-nos enviada a seguinte nota:

O Governo Civil de Aveiro informa que não se realizam as comemorações constantes de um panfleto com aquela epígrafe, publicado na Imprensa e distribuído clandestinamente sob a responsabilidade de uma «COMISSÃO PROMOTORA» que se desconhece.

Conservatório Regional de Aveiro

Foi transferido para 14 do próximo mês de Junho o último concerto da temporada, promovido pelo Conservatório Regional com a colaboração do Pró-Arte, e que havia sido anunciado para terça-feira, dia 15 de Maio corrente.

Estudantes franceses que pretendem passar férias em Portugal

O Leitorado de Português da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Bordéus organiza, para os seus alunos, estadias em Portugal, durante os meses de Julho, Agosto ou Setembro.

Trata-se de rapazes e raparigas, de 19 a 25 anos, com alguma prática de língua portuguesa e dispostos a facultar o exercício do seu próprio idioma a quem tiver a gentileza de os receber.

As famílias interessadas neste género de convivência luso-francesa devem dirigir-se, quanto antes, a Joaquim Manuel Pinto — Leitor de Português — Faculté des Lettres et Sciences Humaines, 20 Cours Pasteur — Bordeaux — France.

XXIV Concurso Pecuário

No domingo, no recinto das feiras, à Rua do Cabouco, teve lugar o XVIV Concurso Pecuário de Aveiro, organizado pela Câmara Municipal de colaboração com a Intendência de Pecuária.

O certame reuniu 257 cabeças de gado inscritas, pertencentes a 145 expositores, tendo sido premiados 182 animais das espécies cavalar, suína e bovina (raças holandesas e marinhoa).

Contamos dar, no próximo número, uma mais pormenorizada notícia acerca do Concurso Pecuário.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 6, procedente de Setúbal, entrou o galeão-motor *Praia da Saúde*, com cimento; no dia seguinte, depois de descarregado, saiu para o Porto.

★ Também em 6, procedente de Lisboa, entrou o rebocador *Foz do Vouga*.

★ Em 7, vindos de Faro e Safi, respectivamente, entraram os barcos *Primos*, com sal, e *São Silvano*, com gesso.

Curso de Extensão Universitária sobre o Romance Português

Como se anunciara, o escritor João Gaspar Simões iniciou, no passado domingo, a série de cinco conferências que integram o Curso de Extensão Universitária sobre o «Romance Português», organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, e em Aveiro se realizam na sede do Clube dos Galitos.

Presidiu a sr.ª D. Matilde Rosa Araújo, da Sociedade Portuguesa de Escritores, ladeada pelos srs. Dr. Orlando de Oliveira, Presidente da Comissão Municipal de Cultura, e Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos.

Após a sua apresentação, feita pelo sr. Dr. Mário Emílio Sacramento, João Gaspar Simões leu o seu magnífico trabalho, subordinado ao tema «Eça e a Tradição Realista do Romance Português», que foi muito apreciado.

Ontem, no prosseguimento do Curso, o escritor Dr. Joel Serrão falou sobre «Naturalismo, Regionalismo e Reacção Anti-Naturalista».

No dia 18, sexta-feira próxima, haverá a terceira lição do Curso: Vitorino Nemésio fará uma conferência em que desenvolve o tema «Camilo e a Tradição Romântica do Romance Português».

As outras conferências foram marcadas para 27 de Maio corrente e para 8 do próximo mês de Junho.

O BEIRA-MAR confia no «aveirismo» dos aveirenses

Conforme se anunciara, realizou se na noite de quarta feira último, no Teatro Aveirense, uma assembleia magna, promovida pelos corpos gerentes do prestigiado Sport Clube Beira Mar, destinada a pôr em evidência alguns ingentes problemas da popular agremiação, mais directamente ligados às angustiantes dificuldades financeiras determinadas pelos inevitáveis gastos com as suas turmas de futebol.

E, porque «o caso beiramarense» transcende os limites clubistas para se situar no plano citadino, muitos foram os aveirenses, mesmo não-sócios, que afluiram à importante reunião.

A ela presidiu o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, ilustre Presidente do Município, nesta qualidade e em representação do Chefe do Distrito, que se viu ladeado, na mesa de honra, à esquerda, pelos srs.: Reitor do Seminário, Mons. Anibal Ramos; Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Comante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Albano Pedro da Conceição, representando a Comissão Municipal de Turismo; Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Joaquim Maria Varela Rodrigues, Conservador do Registo Civil; Dr. Mário Gaioso, Presidente da Direcção do Clube dos Galitos; Dr. Vitor Gomes, Presidente da Direcção do Sporting Clube de Aveiro; Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente do Conselho Geral do Beira Mar; e, à direita, tomaram lugar os srs.: Egas Salgueiro, Presidente da Assembleia Geral do Clube; Dr. Artur Alves Moreira, Deputado da Nação e Vice-Presidente do Município; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; António Abrantes, representando o Grémio do Comércio; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Domingos Afonso e Cunha, Delegado da Saúde; e Eng.º José Pinto Basto, Presidente da Direcção do Clube Naval de Aveiro.

Aberta a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Egas Salgueiro, para agradecer a presença do sr. Presidente da Câmara, demais entidades oficiais e particulares, sócios do Clube e, duma maneira geral, dos aveirenses, àquela magna assembleia. De todos esperava — disse — a mais generosa compreensão para os problemas que afligem o Beira-Mar, honra e glória da cidade, que tão longe tem levado o seu nome; teve palavras de justo encómio para a nítida compreensão que a Câmara da presidência do sr. Eng.º Henriques de Mascarenhas tem votado aos problemas citadinos, dentre eles os desportivos, nos quais o Beira-Mar tão directamente participa; e, finalmente, anunciou que o sr. Eng.º Jorge de Brito Vasques, em nome da Direcção do Clube, iria expor o momento crucial que a prestigiosa colectividade presentemente atravessa.

O sr. Eng.º Brito Vasques, em sucinto, mas franca e clara exposição, disse que o Beira-Mar se encontra, nesta hora, na expectativa de garantir a sua permanência na 1.ª Divisão do futebol nacional, ou de ver desfeita a sua maior aspiração de sempre. As próximas semanas trarão a resposta decisiva. Mas há que vencer a luta — acrescentou; e a vitória será, não apenas do Beira-Mar, mas da cidade inteira. Deste modo os sacrifícios são de pedir a todos os que amam a sua terra. Por isso se entendeu que a todos se deveria dar conta da hora difícil que o Beira-Mar atravessa: «Neste ano, como o Clube está liquidando 200 contos das suas dúvidas antigas, isto é, anteriores a 1961, as despesas ultrapassarão as receitas à razão de 1 500$00 por dia.

O *dèficit* do Clube em 1962 vai ser portanto, da ordem dos 500 contos, por maiores que sejam as compressões de despesas que se venham a efectuar e por mais optimismo que todos ponham no cômputo das receitas a recolher. Com a nossa equipa de futebol na 1.ª Divisão, gasta o Clube entre 1.000 a 1.200 contos por ano. As receitas do futebol numa época desportiva pouco ultrapassam os 400 contos. Está à vista o motivo por que, independentemente das dívidas a pagár, qualquer gerência do Clube fechará todos os anos com um *deficit* da ordem dos 300 contos. Os donativos que a cidade tem dispensado ao Beira-Mar têm sido sempre insuficientes para cobrir o excesso das despesas sobre as receitas e, como consequência inevitàvel, o passivo do Clube atingiu, no fim de 61, a astronómica cifra de 1.000 contos. Aonde iremos parar se não conseguirmos pôr fim a este individar constante?»

O sr. Eng.º Brito Vasques disse que, se a cotização mensal — cerca de 40 contos — dobrar, o problema estará pràticamente resolvido. E lança um apelo: «Ajudai-nos, aveirenses, e dai ao vosso Clube o auxilio que ele merece e de que tanto está necessitado!»

Por fim, anunciou que o Dr. David Cristo, antigo Presidente do Beira-Mar, tendo anuído ao convite que os corpos directivos do Clube lhe haviam feito, iria ali usar da palavra.

O Dr. David Cristo fez algumas considerações sobre as vantagens de tirar o mais inteligente proveito turístico do interesse que os prélios desportivos despertam nas multidões; e anunciou, em nome da Direcção da Associação de Fut-bol de Aveiro, que naquela reunião representava, a deliberação por ela tomada de auxiliar, tão substancialmente quanto lhe fosse possivel, o Sport Clube Beira-Mar.

O sr. Presidente do Município encerrou a sesssão, depois de historiar, num expressivo e oportuno discurso, o muito que a Câmara da sua presidência fez já no domínio desportivo, nomeadamente com o dispendioso arranjo do Estádio Municipal de Mário Duarte, preparando-o condignamente para as importantes competições que ali se vêm realizando; e asseverou o empenho camarário de prestar à causa do Beira-Mar — que é da cidade — todo o possível amparo.

Faleceram

● No dia 25 de Abril findo, o sr. José Pinto. pai dos srs. Joaquim, Carlos e José Simões Pinto, irmão dos srs. Manuel, Horácio, Albino, Rafael e Gonçalo Pinto e tio dos srs. Albano e António de Almeida Pinto.

● No dia 28, a sr.ª D. Luísa de Almeida e Silva. A saudosa extinta era esposa do sr. António Ferreira da Silva, empregado da Tipografia Lusitânia.

● No dia 29, o sr. Pedro Pereira da Silva, que foi empregado de Casa Abrantes. Era pai do sr. António José Carvalho e Silva e Cunhado do sr. João Campos (Enfermeiro).

José Avilez de Quadros

No dia 28 de Abril, faleceu o sr. José Avilez Cabral de Quadros, escriturário aposentado da P.S.P..

Há muito vivia em Aveiro, onde granjeou numerosas e merecidas amizades.

Francisco Porfírio da Silva

No dia 5 do corrente, faleceu, com 71 anos de idade, o sr. Francisco Porfírio da Silva.

O extinto, pessoa dotada de carácter íntegro, bondoso de seu natural, foi, durante muitos anos, fiel e devotado empregado da Companhia Aveirense de Moagens.

Deixa viúva a sr.ª D. Laura Marques de Carvalho e era pai dos srs. Luís, José e Francisco Porfírio de Carvalho e Silva e do sr. Capitão Alberto Porfírio de Carvalho e Silva.

António Clemente da Costa

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 8 do corrente, o funcionário do Banco Nacional Ultramarino sr. António Mota Clemente da Costa.

O saudoso extinto, de todos estimado por suas qualidades, foi prestigioso dirigente do Sporting Clube de Aveiro.

Deixa viúva a sr.ª D. Elisette Polana de Oliveira Martinho; era pai da menina Ana Martinho Clemente da Costa e do menino Manuel Martinho Clemente da Costa; irmão do sr. Manuel Clemente da Costa Mota; e cunhado do sr. José Martinho de Oliveira.

D. Maria da Luz Gamelas

Com 82 anos de idade, finou-se, na madrugada de terça-feira, a sr.ª D. Maria da Luz dos Reis Gamelas.

A bondosa velhinha, muito considerada e respeitada por suas virtudes, era mãe extremosa do sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, casado com a sr.ª D. Leontina Lares de Pina Oliveira Pinto, e irmã da sr.ª D. Maria da Apresentação Gamelas dos Santos.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje. 12 — As sr.as D. Maria da Purificação de Sousa de Silva, esposa do sr. Júlio Dinis Cravo, e D. Maria da Glória Pinto, esposa do 1.º Sargento Sr. Alberto Pinto; o sr. Luís Alberto Almeida Ferreira do Costa; e o menino Francisco Manuel Lopes Alves Soares, filho do sr. José Fernandes Soares.

Amanhã 13 — As sr.as D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. Capitão Quina Domingues. D. Deolinda da Silva Picado e D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra; os srs. Frederiço Elísio de Azevedo Rito, Jorge de Andrade Pereira da Silva e João Senhorinho Vítor; e os meninos José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves, e Fernando Manuel Gonçalves Pereira, filho do sr. Fernando de Jesus Pereira.

Em 14 — O nosso colaborador artístico Pompílio Carlos Coelho Souto, filho do sr. Pompílio Souto Ratola; e o menino João António Martins Pereira, filho do sr José Pereira.

Em 15 — Os srs. José Pinheiro da Costa, David Matos Ferreira e Tito José Bulhão Páscoa; e as meninas Maria Luís Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, Maria de Fátima, filha do sr. Raul de Sá Seixas, e Emília Maria Vidal Faneco Marques, filha do sr. Manuel Abílio Faneco Marques.

Em 16 — As sr.as D. Lucília Alves Pinto de Sousa, esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, e D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça; o sr. José Resende Génio Barata Freire de Lima; e as meninas Maria Isabel Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho, e Anabela, filha do sr. Fausto Castilho.

Em 17 — A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os srs. João Augusto da Silva Vasconcelos e Ernesto Simões Maio.

Em 18 — A s.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, esposa do sr. Augusto da Silva Gomes; os srs. Belmiro Conceição Fartura, Prof. Remígio Sacramento Júnior, Darlindo Tavares e Raul Pericão Seixas; as meninas Beatriz Amélia, filha do nosso colaborador Amadeu de Sousa, e Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha; e o estudante João Carlos Gamelas Zagalo, fiho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. Rolando Antunes Marques, natural de Eixo, filho do sr. Frutuoso Marques e da sr.ª D. Maria Antunes Marques foi pedida em casamento pelo sr. João Ferreira de Macedo de Aveiro a menina Dília Maria Tavares de Sousa Viegas, professora do Ensino Primário Oficial, filha do sr. Belmiro Viegas e da sr.ª D. Ana Tavares de Sousa.

O enlace realizar-se-á no próximo mês de Julho.

DOENTE

Foi há dias operada, com pleno êxito, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Emília Alves Moreira, esposa do Deputado pelo Cíclo de Aveiro e Vice-presidente da Câmara Municipal sr. Dr. Artur Alves Moreira.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento

PARA O ESTRANGEIRO

De visita às feiras internacionais de Hannover e Lège, partiu esta semana para a Almanha e Bélgica o conceituado comerciante aveirense sr. Arnaldo Estrela Santos

Jaime Marcos de Carvalho

Os empregados e operários do dinâmico industrial aveirense sr. Jaime Marcos de Carvalho felicitam efusivamente o seu bondoso patrão pelo seu 75.º aniversário natalício, que ocorre no dia 15 de Maio corrente, desejando-lhe uma longa vida, perene de felicidades no convívio dos seus.

diz o LEITOR...

Um problema que urge resolver

Aveiro, 10 de Maio de 1962

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
AVEIRO

O signatário, residente na Rua de Jaime Moniz, no denominado Bairro do Liceu, vem solicitar a melhor atenção das competentes entidades para o que a seguir expõe.

De há tempos para cá — em período que não pode exactamente precisar —, aparece, todas as manhãs, o seu automóvel completamente coberto de uma fuligem negra de origem desconhecida.

Ainda, nesta data, teve o signatário ocasião de verificar que o mesmo acontece a todas as viaturas estacionadas nessa área.

Pode V. Ex.ª fàcilmente calcular os prejuizos que esta situação, fatalmente anormal, acarreta — além do aspecto que mais tarde ou mais cedo essa origem de conspurção virá a causar nos próprios edifícios, não falando já nos estragos causados nas roupas postas a secar, etc..

Na expectativa de que algo possa ser feito na salvaguarda dos interesses dos moradores da Rua de Jaime Moniz, subscrevo-me com o mais elevada consideração,

de V. Ex.ª
Atentamente

J. M. C.

«A' ESPERA DE GODOT»

Continuação da última página

ciativa de jovens, à semelhauça do que vem acontecendo com outras Comissões de Cultura de várias Câmaras do nosso País.

De realçar a atitude da Direcção do Teatro Aveirense que soube mais uma vez compreender os anseios do C. E. T. A., pondo de parte a salvaguarda dos seus interesses materiais com o único intuito de contribuir para o desenvolvimento da cultura aveirense.

As facilidades concedidas por esta empresa de espectáculos aliadas ao apoio dado pela Comissão Municipal de Cultura conseguiram dinamitar os jovens actores do C. E. T. A. que não se poupando a sacrifícios de vária ordem têm sabido dar o seu melhor no sentido de que a sua terceira representação teatral venha a constituir êxito assinalável.

Esperamos, sinceramente, que tal se venha a verificar, pois que do sucesso desta iniciativa do CIRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO muito poderá vir a beneficiar o público aveirense interessado. Ao que julgamos saber este será o primeiro espectáculo duma série a realizar não só na capital do Distrito como noutra localidade da região do Vouga.

Tudo dependerá do apoio do público, do seu poder de compreensão e incitamento.

Queremos crer que ninguém hoje já poderá deixar de compreender o alto valor educativo que o Teatro representado possui. Por tudo o que acabamos de dizer (e se outras rozões igualmente ponderosas não houvesse também) esperamos que o público de Aveiro acorra (como lhe é devido por força duma tradição teatral indesmentível) ao Teatro Aveirense, no próximo dia 1 de Junho, de molde a compensar com a sua presença carinhosa o esforço dispendido pelos jovens actores aveirenses que constituem o C. E. T. A.

Do êxito que a peça de Samuel Beckett — Á ESPERA DE GODOT — alcançou em Lisboa, quando levada à cena pelo grande actor Ribeirinho, muitos dos nossos leitores ainda estarão lembrados.

O «Litoral» deseja veementemente que o C. E. T. A. venha a obter o mesmo sucesso, na certeza de que, repetimos, desse mesmo sucesso, só lucros poderão provir para o público aveirense.

Orfeão Pamplonês

Continuação da última página

cesso. Mais tarde, de colaboração com a Orquesta Nacional de Madrid e a Orquestra Municipal de Bilbau, realizou uma série de concertos extraordinários, cujo programa incluiu obras de Bach, Haendel, Mozart e Beethoven. Em 1927, após ter interpretado em Madrid a «Missa em Ré» e a «Nona Sinfonia», de Beethoven, o «Requiem» alemão, de Brahms, e excertos do «Parsifal» e de «Daphnis et Chloé», de Ravel, mereceu que a crítica madrilena intitulasse os seus componentes de «Os Mestres Canto res de Pamplona».

Além de ser conhecido em toda a Espanha, o Orfeão Pamplonês já realizou *tournées* em Portugal e França.

Em 1960, apresentou-se no concerto final do IV Festival Gulbenkian, interpretando com a Orquestra «Residentie», da Haia, sob a direcção de Willem van Otterloo, a «Nona Sinfonia» de Beethoven. Impressionado pela qualidade demonstrada pela massa coral de Pamplona, aquele maestro exprimiu logo o desejo de a dar a conhecer na Holanda, propósito esse que veio a concretizar-se em Outubro de 1961, em que o Orfeão Pomplonês e a Orquestra «Residentie» da Haia executaram em dois concertos, um na Haia e outro em Amesterdão, a oratória de Honegger «Joana d'Arc na Fogueira» e, noutro concerto na Haia, o «Requiem» de Verdi. O êxito obtido foi verdadeiramente apoteótico, tendo estes concertos sido considerados, em ambas as cidades holandesas, como os de maior nível artístico entre os realizados com a colaboração de agrupamentos corais.

O actual dirigente do Orfeão é o reputado tenor espanhol Pedro Pirfano, que sucedeu neste cargo ao Maestro Martin Lipuzcoa.

Nascido em Badajoz, no ano de 1926, Pedro Pirfano iniciou os seus estudos de música no Conservatório da sua cidade natal. Cursou mais tarde o Conservatório Real de Música de Madrid, onde estudou harmonia, contraponto e fuga. Desejando ainda aumentar os seus conhecimentos, fixou-se seguidamente em Barcelona, a fim de se aperfeiçoar em canto e composição.

Após ter concluído os estudos, Pedro Pirfano tornou-se conhecido em toda a Espanha, onde realizou concertos e recitais. Entusiasta da música moderna, ainda recentemente dirigiu a «Sinfonia dos Salmos» e a «História do Soldado», de Stravinsky.

A' frente dos mais categorizados grupos corais de Espanha, efectuou *tournées* no Médio Oriente, nos Estados Unidos e em quase toda a Europa.

Dada a sua juventude, o seu entusiasmo e a sua capacidade de trabalho, pode predizer-se a Pedro Pirfano uma brilhante carreira artística.

BALLET

Continuação da última página

foi este o número de maior agrado do sarau que, assim, poderá dizer-se que encerrou com chave de ouro.

Restará referir que o Grupo Experimental de Ballet, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem como director artístico e maître de ballet Norman Dixon, e em Aveiro apresentou as bailarinas Isabel Santa Rosa, Julie Ribeiro, Isabel Ruth, A'gueda Sena, Bernardete Pessanha, Inês Palma, Célia Vieira, Mafalda Lencastre, Olga Maria e Manuela Valadas e os bailarinos Carlos Trincheiras, Albino de Morais, Michel Lazrah, Carlos Serra e Cohen Sacramento — formando um agrupamento que evidencia muito equilíbrio e real categoria e capacidade artística.

Continuações da terceira página

FUTEBOL

qual com ascendência territorial num dos períodos: primeiro, os beiramarenses; depois, os portistas, que denotaram melhor fundo atlético.

De notar, porém, a fraca qualidade do futebol exibido e o facto dos sectores defensivos terem flagrante vantagem sobre as linhas atacantes — sempre pouco claras, pouco rematadoras e falhas de sentido de profundidade.

A arbitragem foi imparcial, mas quedou-se sobre o fraco.

● *Outros resultados:*

Sanjoanense, 0 - Leixões, 6; Guimarães, 4 - Maia, 0; e Académico de Viseu, 2 - Oliveira do Douro, 2.

● Mapas da classificação:

II Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	4	4	—	—	16-4	8
Guimarães	4	2	—	2	7-5	4
Maia	4	1	—	3	4-10	2
Sanjoanense	4	1	—	3	5-13	2

III Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	4	2	2	—	5-1	5
O. Douro	4	1	2	1	8-10	3
Beira-Mar	4	1	1	2	6-4	2
A. Viseu	4	0	3	1	6-10	2

● *Jogos pura amanhã*

Maia - Sanjoanense
Leixões - Guimarães
Porto - Académico de Viseu
Oliveira do Douro - Beira-Mar

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Na quarta jornada, apuraram-se estes resultados:

Illiabum, 43 - Amoníaco, 25
Recreio, 37 - Sanjoanense, 35

Classificação actual:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	3	1	185-118	10
Recreio	4	3	1	115-140	10
Illiabum	4	2	2	127-125	8
Amoníaco	4	—	4	96-140	4

Jogos para amanhã

Sanjoanense-Illiabum (46 30)
Amoníaco-Recreio (21-23)

Campeonato Nacional de Juniores

Galitos, 37 — Académica, 35

No Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem dos portuenses Artur Norberto e Domingos Barbosa, as equipas apresentaram:

Galitos — Cadete, Évora 0 4, Cotrim 6-6, Encarnação 6-1, Vitor 6-3, Madail 2-1 e Pires 0-2.

Académica — Simões, Saraiva 0-4, Castro 3-0, Alexandre 8 12, Cardoso 4-4, Sousa e Cardantes.

1.º período: 12-7. 2.º período: 8 8. 3.º período: 8 8. 4.º período: 9-12.

A partida foi emocionante ao máximo, e muito bem disputada. Os estudantes chegaram à vantagem de 7 0, mas os aveirenses replicaram com 12 pontos consecutivos. Depois, o equilíbrio foi evidente, registando-se no final, os seguintes oscilações do *score*: 31 31, 31-32, 32 32, 32 33, 33 33, 33-34, 33-35, 35-35 e 37-35!

Note-se que a cesta que garantiu o êxito dos alvi-rubros foi obtida mesmo sobre o fim do tempo regulamentar!

Deste modo, o Galitos qualificou-se para a *poule* decisiva da prova, que hoje e amanhã se realiza na Figueira da Foz.

Hóquei em Patins

CAMPEONATO DO CENTRO

Galitos, 0 — Termas, 5

Jogo em Aveiro, no Rinque do Parque, sob arbitragem do sr. Neves Ferreira, de Coimbra.

Galitos — Gil, Lobo, José Augusto, Albertino e Vieira. *Supls.* — Almeida e Feliciano.

Termas — Santos, Cristino 1, António José, Morais 1 e Agostinho 3. *Supls.* — Martinho e José Dias.

Com melhores esquemas e maior fundo, os visitantes ganharam sem discussão. Aliás, o Galitos teve de recorrer, de emergência, à utilização de *veteranos* (Lobo e Almeida), bem credores de um aceno de simpatia pelo seu exemplo de dedicação à modalidade e ao clube que representam.

Ao intervalo: 0-2.

● Outro resultado:

Académica, 12 - Sport, 3

● Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Termas	2	2	—	—	12-2	6
Académica	2	1	—	1	14-10	4
Minas	1	1	—	—	6-1	3
Galitos	2	—	—	2	1-11	2
Sport	1	—	—	1	3-12	1

● Jogos para hoje: *Sport-Galitos* e *Minas-Termas.*

Xadrez de Notícias

5.º - Guilherme Pinto Basto, Naval.

2.ª Regata — *1.º - Eng.º Mateus Augusto dos Anjos; 2.º - José Luís Archer; 3.º - Paulo Estrela Santos; 4.º - Helder Tércio; 5.º - Guilherme Pinto Basto.*

Foram transferidos para o dia 8, terça-feira, os desafios de andebol de sete da ronda de abertura do Campeonato Distrital de Juniores.

O Beira-Mar derrotou a Académica, por falta de comparência dos estudantes, e o Atlético Vareiro ganhou por 8-5 ao Espinho.

A prova prosseguiu ontem (jogo Atlético Vareiro — Beira-Mar), estando marcado para hoje o encontro Espinho — Académica.

Retoma hoje o seu curso normal o Campeonato Distrital de Andebol de Sete, com a realização do jogo Sanjoanense — Atlético Vareiro, em atraso da 8.ª jornada.

A ronda seguinte terá jogos nos próximos dias 18 (sexta-feira e 19 (sábado).

Na Costa Nova, no domingo, em desafio de futebol entre grupos populares, o A'guias da Beira-Mar ganhou por 4-1 ao Desportivo do Carmo.

UMA FOLHA DE AGENDA

Continuação da primeira página

e arrisca-se a ser tomado como destituído de inquietação e de interesses espirituais.

Colocado, assim, entre um historicismo saudosista e um profetismo furioso, a minha posição de presentâneo não posterga os valores da herança histórica, nem cerra os olhos à esperança do futuro. Ao contrário, suponho, até, que há tradições que é preciso defender, prospecções que urge realizar e que as coordenadas da história são tão precisas, que sem elas não é possível uma previsão fundamentada. Do que preciso é de um historicismo crítico que valorize as virtudes e cauterize as chagas e de um modernismo lúcido que não queira impingir palha em vez de pão de ló.

Ora, o exemplar que hoje me apareceu ultrapassou todas as raias do bom senso e da justa medida e, se eu acreditasse na metempsicose, seria levado a supor que estava na presença da reencarnação de um Senhor Feudal num homem do nosso tempo, falando uma linguagem que não poderia deixar de ser o produto da reminiscência de uma vida vivida há um milénio.

Para aquele fóssil tudo estava certo na Idade Média! Tudo estava harmonizado dentro de uma moral impecável e de nada valeram os argumentos que esbocei para lhe lavar o espírito encardido pelas teias de aranha e pela *patine* daquela vivência anacrónica.

Disse-lhe que a moral medieval não era assim tão imaculada que não suportasse o «teúda e manteúdo», quase como uma instituição; que o progresso científico e técnico, por um triz, que se não ficava pela descoberta da ferradura... disse-lhe...

Eu sei lá, agora, o que lhe disse!...

Inútil tudo, de resto, para convencer aquele fantasma de que o Renascimento não fora aquela desgraça que ele dizia e que, embora nada me impedisse de concordar que a arquitectura românica e gótica eram muito belas, também nada me cegava a ponto de não encontrar beleza no nosso tempo, que seria uma coisa de fugir que a humanidade repetisse sempre as mesmas fórmulas... ... e que uma das coisas que mais nitidamente distinge o homem dos macacos é a sua faculdade de se adaptar a situações inéditas.

Mas o meu pobre interlocutor ficava-se, obstinadamente, na defesa da macaqueação eterna e no elogio necrófilo de certas formas descarnadas de vida.

E' claro, que eu tinha obrigação de ver, imediatamente, que o uso de razões é inoperante para demover um obstinado desta raça; é claro, também, que eu fui tolo em estar a gastar latim para fazer faiscar uma pederneira. Reconheço tudo isto, mas confesso honestamente, que não sou capaz de me entrincheirar detrás de um muro de silêncio quando me parece que o meu semelhante está sob o domínio de uma ideia fixa — o maior impedimento que existe para a formulação de um juízo acertado e para um discorrer que mereça ser considerado nos domínios da lucidez.

A obtusão do meu antagonista estava muralhada por um fanatismo, de tal modo impermeável aos argumentos, que nada o desviava do repisar monocórdico e do domínio do puro psitocismo. Porque manda a verdade que se diga que o homemzinho, lá gago não era e, ao contrário, tinha até um talento especial para alinhar palavras em bicha com uma fluência que até fazia lembrar a menemotecnia dos sofistas que Deus haja.

Há gente que tem a modernidade como uma seita e que não é capaz de ver outra coisa que não seja, por exemplo, arte abstracta; há outra que não é capaz de valorizar nada que não esteja coberto de um burel venerável de velhice.

Este tinha a Idade Média encasquetada nos neurónios, o que se lhe sentia na nostalgia do feudalismo que nanja na saudade da servidão da gleba...

Frederico de Moura

CANCIONEIRO de SANTA JOANA PRINCESA

Continuação da primeira página

propunha registar as poesias, de que ia tendo conhecimento, como testemunhos inequívocos da veneração tributada à admirável Princesa-Infanta.

Vão pela ordem por que as recebi, com os reiterados agradecimentos devidos aos que tiveram a amabilidade de mas oferecer e de permitir que as publicasse neste semanário.

A primeira, com o título Casamento imprevisto, *é a seguinte:*

Na corte de Afonso Quinto,
Em volta do trono real,
Enchiam todo o recinto
Os grandes de Portugal.
Eram o Príncipe e a Nobreza,
O Clero e o Povo também;
Só não se via a Princesa,
Que andava por muito além...
No Conselho se tratava
Do que ao Reino mais convinha:
Mas a Princesa não estava
A dar o voto que tinha...
Fizeram-lhe o casamento.
Eis que surge... o imprevisto:
A noiva entrou num convento
E casou... com Jesus Cristo!
. . . .
O que ao Reino mais convinha
Era o voto que ela tinha!

Chegou-me, depois desta, uma outra, intitulada Rosa ou Lírio?..., *menos extensa do que a primeira, mas igualmente interessante:*

A Princesa, tão formosa,
Com seus laivos de martírio,
Dizem uns que é uma rosa,
Outros dizem que é um lírio.
A Princesa, tão bondosa,
Tão pura e de graça tanta,
Seja lírio ou seja rosa,
O que é... é uma Santa!

A terceira poesia, uma Oração *em cinco quadras — que, segundo me informam, estão a ser musicadas — diz assim:*

Princesa, linda Princesa,
Nascida em leito real:
E's a mais linda Princesa
Do reino de Portugal!

Princesa, pura Princesa,
Em pobre catre deitada:
E's a mais pura Princesa
Em todo o reino gerada!

Princesa, santa Princesa,
Que desposaste Jesus;
E's a mais santa Princesa
Neste reino vinda à luz!

Princesa, querida Princesa:
— Do cimo do teu altar,
Olha benigna, Princesa,
O Vouga, a Ria e o Mar!

Segue-se-lhe uma composição, intitulada Beleza sedutora, *com um acentuado sabor local:*

Consta que, em certo dia,
Santa Joana Princesa
Se sentara junto à Ria
A admirar tanta beleza.
Muita gente ali passava,
No vai-vem da lida insana;
Mas toda a gente parava
Para olhar Santa Joana!
Foi então que se lhe ouviu
Uma voz que assim dizia:
— Senhora tal, nunca a viu
O espelho da nossa Ria!
Princesa Real,
Tão branca e pura
Como a brancura
Do nosso sal!

A última poesia que, por agora, transcrevo, tem o título Estrela caída do céu:

Num acanhado mosteiro
Caiu, um dia, uma estrela.
Todos correram a Aveiro
Na ânsia de poder vê-la.
Lá estava, em pobre cela,
Qual lâmpada junto à cruz,
Tão radiante e tão bela
Que tudo ali era luz.
E a luz fez-se braseiro:
Tão vivo, no seu calor,
Que incendiou o mosteiro
Nas chamas dum grande amor.
Estrela de tanta beleza,
Continua, ainda, a brilhar:
E' Santa Joana Princesa
Na glória do seu altar!

Todas as composições são de escritores da Beira-Ria, como esclarecerei na próxima edição do Cancioneiro, *se me fôr possível completar e publicar o trabalho, bastante mais volumoso, que tenho entre mãos.*

Fica, entretanto, este apontamento no Litoral *— à maneira de quem depõe, com humildade e devoção, um ramo variegado de flores junto do altar da «excelente Infante e singular Princesa» que os aveirenses elegeram para sua Padroeira.*

12-V-1962 **António Christo**

Frente Patriótica

Continuação da primeira página

midade da paz portuguesa de costa a contra-costa, da ausência da barreira de côr, temos as nossas duas grandes Províncias Africanas separadas pelas Rhodesias, onde reina e progride terrível ódio racial que pode vir a afectar o Ultramar Português.

Ainda chegamos a comprar o «Adamastor» por subscrição pública, mas daí não passou a *invencível armada* que se destinava a destruir a esquadra da pérfida Albion. D. Carlos, que era um diplomata da mais alta estirpe, deixou que a subscrição pública prosseguisse até à saciedade pública e entretanto entregou ao grade administrador Enes e ao grande general Mousinho o cuidado de consolidar o que nos ficou do ultimato e era tanto que, um século depois, ainda está por desbravar.

Chamaram-lhe muitos nomes feios, mas o grande Rei restabeleceu as relações com a Grã Bretanha em alto nível de solidariedade diplomática que durou até há pouco.

Claro que a recente negativa da Grã Bretenha e a forma como nos foi comunicada, reveste-se de aspectos muito difíceis de engolir, mas não devemos transformá-la em marmelo cru que fique para sempre entalado na garganta dos portugueses e do seu Governo. «A mais velha aliança do Mundo» está, sem dúvida, desdentada. Que fazer? Olhem, há agora, dentaduras tão perfeitas!

Porque não se encomenda uma?

D. Carlos traçou um caminho que convem relembrar para o seguir, tanto em relação à Inglaterra como em relação aos E. U. da América do Norte.

As invectivas que se lançam àquelas duas nações a-propósito da sua atitude no caso da invasão de Gôa por Nehru, cobrem a variada gama do insulto e a orquestração foi tão apurada, que não há totobolizante ou adepto do Real Foot-ball Club da Maia e de Freixo de Espada-à-Cinta, que, entre dois insultos ao árbitro,, não entremeie um: malandro!, lançado para o espaço e que, se entrar em órbita, pode muito bem ir parar a Westminster ou à White House.

Os ultras, que criaram esta febre colectiva, encontram-se unidos, a-pesar de residirem em polos opostos da esfera política e, por mais estranho que pareça, são os que recebem a inspiração das paragens boreais, que estão a conservar a fogueira que eles esperam, venha a devorar as relações económicas entre Portugal e os seus aliados da NATO, por isso, quando as labaredas baixam, eles atiram mais uma acha: malandros!

A Frente Patriótica não deve perder o Norte. Seu objectivo é servir Portugal, torná-lo forte e próspero. *Os ultras* nunca construiram. São, por natureza e definação, como a formiga branca de África que, num ápice, devora um elefante. *Os ultras* nos perderam em 1580. Sempre que o povo pôde sobrepor-se aos ultras, como aconteceu em 1383, em 1640, em 1890, em 1914-1918, salvou-se a independência nacional e salvou-se, nas duas últimas, o Ultramar Português, que, já agora é uma realidade espantosa.

Pois quem envergava o uniforme do Exército Português que nos salvou dos invasores estrangeiros naquelas graves emergências, senão o povo?

Não é ao povo que agora se dirigem todas as convocações para que lute e morra pela Pátria?

Essa é a massa de que será feita a Frente Patriótica, quando o povo souber destinguir o seu interesse da raiva dos que se sentem ultrapassados.

Temos de aprender a confiar em nós e de trabalhar para nós, mas, de nada nos vale produzir muito e bem, se não tivermos a quem vender para poder comprar.

Foram os alemães quem invadiu as nossas Províncias de Angola e Moçambique em 1916. Nessa guerra escreveram, os soldados aveirenses, páginas brilhantes e outras que entristece recordar. Fomos inimigos dos alemães que mataram muitos dos nossos, agora somos amigos; compram-nos alguma coisa e vendem-nos muito.

As relações entre povos não são a mesma coisa que as relações entre indivíduos.

Não nos deixemos ludibriar por uma gritaria que oculta o propósito de nos incompatibilizar com os nossos aliados e de nos atirar para o regaço dos sovietes. Pois não há quem tenha preconizado uma aliança com a China de Mao-Tse-Tung?!

Francisco Rendeiro

O Acesso à Cultura

Continuação da primeira página

mente para os altos festins do pensamento. Importa exteriorizar sob mais algumas facetas a finalidade de divulgação que anima as bibliotecas itinerantes, as quais, apesar de todos os senões — e o maior será, inegàvelmente, o olvido quase sistemático das modernas correntes literárias —, evidenciam já uma procura de contacto com o leitor em potencial, aquele que, amando os livros, não tem com que comprá-los nem sabe como escolhê-los...

Daí esperarmos lìcitamente que a Fundação Gulbenkian, com certeza atenta aos problemas de valorização da inteligência nacional, não se confine a subsidiar um ciclo de conferências ao nível universitário. Daqui ousamos requerer, confiados e optimistas, um vasto plano de palestras de feição simples e formativa, que mobilize o maior número possível de escritores portugueses e os leve, por todo o país, ao encontro deste bom povo que tanto precisa de Cultura.

Jorge Mendes Leal

música

AVEIRO, no Festival Gulbenkian, ouvirá o magnífico ORFEÃO PAMPLONÊS

Como tivemos ensejo de anunciar na semana finda, realiza-se em Aveiro, no dia 5 do próximo mês de Junho, um concerto incluído no VI Festival Gunbenkian de Música. Virá à nossa cidade o famoso Orfeão Pamplonês, dirigido pelo Maestro Pedro Pirfano, que dará um concerto no Teatro Aveirense.

A audição fica a dever-se aos diligentes esforços do Conservatório Regional de Aveiro e ainda a uma nova e penhorante deferência da Fundação Calouste Gulbenkian, que tornou a incluir Aveiro no número de cidades a beneficiar do seu louváve programa de difusão de cultura musical.

O LITORAL publica, a seguir, algumas notas de muito interesse para se avaliar a categoria do Orfeão Pamplonês e a competência do seu dirigente, Maestro Pedro Pirfano.

Fundado em 1892, sob a direcção do Maestro Remígio Múgica, o Orfeão de Pamplona em breve se tornou conhecido como um dos melhores agrupamentos corais de Espanha.

Cultivando todos os géneros musicais, pode dizer-se que nenhuma obra oferece hoje dificuldades de interpretação ao Orfeão Pamplonês. O seu reportório vai desde os deliciosos cantares populares das províncias de Espanha até às obras mais representativas da música polifónica do século XIV, incluindo igualmente muitas obras clássicas e modernas.

Ao comemorar as suas bodas de ouro, este excelente grupo coral apresentou em primeira audição em Madrid o «Rei David», de Honegger, tendo obtido o maior su-

Continua na página 6

Dois expressivos momentos do bailado RITMO VIOLENTO, que o Grupo Experimental de Ballet apresentou em Aveiro

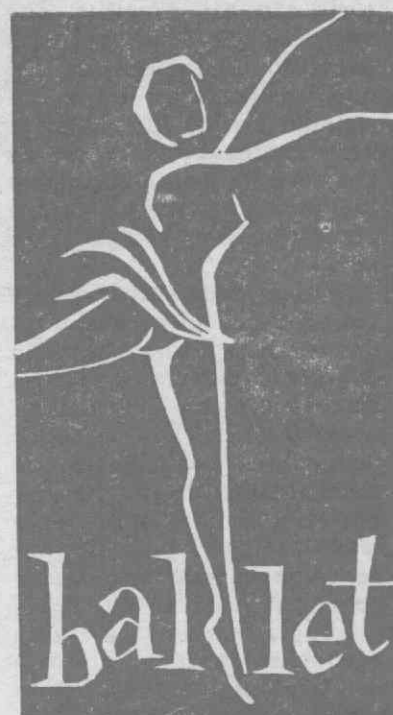
O GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET actuou em Aveiro

Em arrojada iniciativa, muito de aplaudir, o Teatro Aveirense proporcionou ao público citadino, na penúltima sexta-feira, a oportunidade de assistir a um magnífico espectáculo de ballet, *trazendo até nós — tal como no ano findo — o* Grupo Experimental de Ballet *do Centro Português de Bailado, de Lisboa.*

Infelizmente, e num estranhável alheamento que se vai tornando habitual e é muito de lamentar, os espectadores foram em reduzidíssimo número.

E foi pena que tal sucedesse, já que — repetimos — o espectáculo foi magnífico de harmonia, ritmo, movimento e beleza.

Tal como aqui anunciámos, o programa incluiu, a abrir, uma movimentada e expressiva dança moderna — «Ritmo Violento» com música de Johnny Mandel e coreografia de Norman Dixon.

Seguiram-se-lhes dois bem ritmados bailados clássicos: «Casse-Noisette» (pas de deux) e «Les Sylphides» (versão recital), respectivamente com música de Tchaikovsky e de Chopin, e com coreografia de Lev Ivanov e Michael Fokine.

Finalmente, foi-nos dado apreciar um bailado, inspirado em quatro poemas, com música de Frank Martin e coreografia de Norman Dixon — «Homenagem a Florbela» Quanto a nós,

Continua na página 6

A famosa peça de Samuel Beckett «À ESPERA DE GODOT» marcará o regresso aos palcos do CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO

Foi em 1959 que o C. E. T. A. iniciou as suas actividades teatrais. Decorriam as Comemorações do Milenário de Aveiro, quando, integrado nessas mesmas festividades, este grupo teatral apresentou no palco do Teatro Aveirense os primeiros resultados do seu labor: as peças O URSO, de Tchekov e DIA SEGUINTE de Luís Fra[n]cisco Rebelo. Apesar de be[m] acolhido por um público num[e]roso, viu-se, contudo, o C. E. T. [A.] obrigado a suspender as s[uas] actividades por variadíssimas razões, não sendo a menor a da instabilidade dos estudantes que constituíam na quase totalidade os seus quadros.

Passaram quase três anos sobre a primeira representação e eis que, de novo, meia dúzia de boas vontades (Rui Lebre, Jaime Borges e alguns outros) resolve reanimar uma bela ideia que parecia já estar morta.

À Espera de Godot — peça do grande dramaturgo *Samuel Beckett*, criada em 5 de Janeiro de 1943 e levada à cena no *Odéon Théâtre de France*, dentro do reportório do *Théâtre Nouveau*, sob a direcção artística de Aldo Bruzzichelli e J. M. Serreau, foi a escolhida pelos elementos do C. E. T. A. para reinício das suas actividades.

Os ensaios que se têm realizado em condições precárias (apesar de toda a boa vontade do sempre generoso Clube dos Galitos, que cedeu uma das valas do velho edifício onde dentro em breve será instalada a sua nova sede) já atingiram uma maturidade bastante satisfatória.

A Comissão Organizadora do C. E. T. A. avistou-se há pouco tempo ainda com a Comissão Municipal de Cultura que carinhosamente, resolveu dar o seu patrocínio a esta ini-

Continua na página 6

NOVOS PRÉMIOS para VASCO BRANCO

O conhecido artista, escritor e cineasta aveirense Dr. Vasco Branco, repetidas vezes galardoado em festivais cinematográficos, tanto no nosso País como no estrangeiro, acaba de conquistar novos e merecidíssimos prémios — agora no **I Festival Internacional de Cinema de Amadores de Lourenço Marques.** No aludido e importante certame, realizado sob o patrocínio da Câmara Municipal e do jornal «Notícias» daquela cidade, as películas *Circo & Etc.* e *O Menino e o Caranguejo* foram distinguidas, respectivamente, com o «Prémio do Desenho Animado» e o «Prémio do Filme Educativo».

Congratulando-nos com mais este êxito do Dr. Vasco Branco, daqui o felicitamos muito efusivamente.

LITORAL + Aveiro, 12 de Maio de 1962 + Ano VIII + N.º 394 + AVENÇA